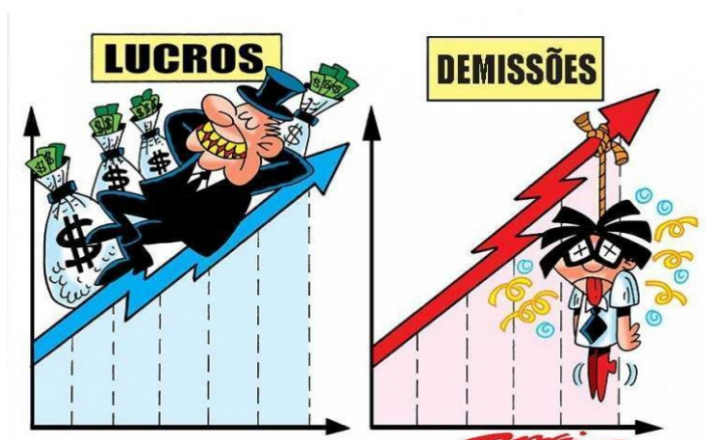


FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Maio de 2019 - Nº 711

ENTRE JANEIRO E ABRIL, BANCOS ELIMINARAM 1.720 POSTOS DE TRABALHO



Dado apontado pelo Caged contrasta com os lucros sempre crescentes do setor. Bancos deveriam ter responsabilidade social e não impulsionar a já elevada taxa de desemprego no país.

Nos primeiros quatro meses do ano, o setor bancário eliminou **1.720** postos de trabalho. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), compilados pelo Ministério da Economia.

No ano passado, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander lucraram R\$ 85,9 bilhões, crescimento de 16,2% em relação a 2017, quando essas empresas que respondem por 90% dos empregos bancários no país lucraram R\$ 74 bilhões.

“Os bancos que já publicaram seus balanços trimestrais (Itaú, Santander, Bradesco e Banco do Brasil) tiveram lucros superiores ao mesmo período do ano passado e também em relação ao último trimestre de 2018, ano de resultados recordes no setor financeiro. Ao invés de colaborar para a retomada econômica do país, uma vez que possui todas as condições para isso, o setor

financeiro agrava a já altíssima taxa de desemprego, pratica juros extorsivos e defende a reforma da Previdência, que acaba com a aposentadoria pública, solidária e para todos. Sobre ganância e falta responsabilidade social ao setor”, critica o presidente do Sindicato Edmilson Trevizan

Rotatividade

Como se não bastasse cortar postos de trabalho em um cenário de alto desemprego no país, os bancos ainda lucram com a rotatividade, demitindo bancários que ganham mais e contratando funcionários com salários mais baixos. De janeiro a abril, os bancários que ingressaram no setor recebiam em média 67% do que ganhavam os que foram desligados dos bancos.

Desigualdade de gênero

Outro dado que chama a atenção no recorte do setor bancário no Caged é a desigualdade de gênero. Nos quatro primeiros meses de 2019, as mulheres que ingressaram no setor recebiam em média 77% dos homens contratados no mesmo período. Entre os desligados, as mulheres recebiam em média 71% da remuneração dos homens desligados dos bancos.

Na última Campanha Nacional Unificada dos Bancários, no ano passado, a categoria conquistou a realização de um novo Censo da Diversidade, que deve iniciar este ano. O censo é uma ferramenta importante no combate às desigualdades de gênero e raça no setor bancário e para a promoção de políticas de igualdade de oportunidades para mulheres, PCDs (pessoas com deficiência) e negros.

ITAÚ CONTRIBUI COM CRISE NO PAÍS AUMENTANDO O DESEMPREGO

O número de desempregados no país é cada vez maior, e os bancos, as empresas que mais lucram neste cenário de recessão, deveriam criar empregos ao invés de acabar com postos de trabalho. Desde o início do ano e até o dia 13 de maio, o Itaú fechou 86 agências no Brasil – sob a justificativa de que elas eram ‘deficitárias’ – dizendo que realocaria 460 funcionários e demitiria outros 41 trabalhadores.

Em negociação com dirigentes sindicais na quinta-feira 23, o Itaú alegou que está tentando realocar a maioria dos trabalhadores, e que os não contemplados serão demitidos por “baixa performance”. O banco ainda desmentiu a informação que a parte da imprensa ventilou nas últimas semanas, que 400 agências em todo o Brasil seriam fechadas.

“Como pode um banco que lucra tanto, R\$ 25,7 bilhões em 2018, fechar unidades alegando dificuldade financeira? Isso é uma vergonha, Itaú! En-

quanto crescem as agências digitais, fecham as agências de rua”, ressalta o presidente do sindicato Edmilson Trevizan

GT de Saúde

O encontro do dia 23 entre dirigentes sindicais e o Itaú também marcou o retorno do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde, interrompido à época da Campanha Nacional dos Bancários 2018. O primeiro tema debatido foi a cláusula 29 da CCT, que é a complementação do auxílio-doença previdenciário e o auxílio-acidentário. Os bancários reivindicam que os afastados possam pagar a dívida de forma parcelada.

Foi cobrada do banco, ainda, uma solução para os problemas na entrega dos documentos do afastamento. Os representantes dos trabalhadores exigiram também a definição de calendário para as próximas reuniões do GT.

BANCOS PÚBLICOS

MAIORIA DAS CIDADES BRASILEIRAS FICARIA SEM AGÊNCIAS BANCÁRIAS SE BANCOS PÚBLICOS FOSSEM PRIVATIZADOS



Os bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. O mantra repetido pelo movimento sindical há anos fica evidente ao se analisar os números de agências bancárias espalhadas pelo Brasil. De acordo com o Banco Central, atualmente, dos 5.590 municípios brasileiros, 3.365 (60,2%) contam com uma ou mais agência bancária. 950 municípios (17%) são atendidos apenas por

bancos públicos.

Caso os bancos públicos sejam privatizados, 57% das cidades brasileiras ficarão sem agências bancárias. “A população destas áreas terá que se deslocar para outros municípios para ter acesso a uma unidade bancária e a serviços básicos, como o saque da aposentadoria”, alertou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. “São lugares que os bancos privados não querem estar. Para eles, só interessa estar onde conseguem lucrar com a população”, disse.

O exemplo mais alarmante é de Rondônia. Dos 15 municípios do estado, apenas seis contam com agências e, em cinco, são só agências de bancos públicos. “Imagine toda a população do estado ter de ir até a capital para utilizar um banco. É um absurdo. Os bancos precisam existir para a liberação de crédito mais barato e para o atendimento à população em geral”, finalizou.

REDUÇÃO DAS NORMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA PODEM AUMENTAR ACIDENTES DE TRABALHO



A redução de 90% nas Normas Reguladoras (NRs) de saúde e segurança no trabalho, anunciada pelo governo federal, preocupa cada vez mais as entidades de defesa dos trabalhadores. Dentre as 36 normas a serem revistas, está a NR 12, que regula máquinas e equipamentos.

O setor é o responsável pelo maior número de acidentes de trabalho no país, de acordo com dados oficiais da Previdência Social. De 2012 a 2018, 528.473 acidentes de trabalho foram registrados envolvendo máquinas e equipamentos. Do total de acidentados, 2.058 morreram e 25.790 foram submetidos a amputações ou enucleações, que é a extirpação de um órgão após incisão.

Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), o total de mortes causadas por esse grupo é três vezes maior e o de amputações chega a ser 15 vezes maior do que a média das demais causas de acidentes do trabalho.

Atenção à NR 17

Um estudo, divulgado pelo Ministério da Saúde, revelou que de 2007 a 2016, o país registrou 67.599 casos de lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/Dort).

De acordo com o ministério, essas doenças podem prejudicar a produtividade e são responsáveis pela maior parte dos afastamentos do trabalho, representando custos com indenizações e tratamentos.

O órgão do governo recomenda à Norma Regulamentadora 17, “que estabelece parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às

características psicofisiológicas dos trabalhadores”.

Grupo de trabalho contra a reformulação das NRs

A Central Única dos Trabalhadores construiu um grupo de trabalho com outros parceiros com experiência em saúde e segurança do trabalho para lutar contra a extinção ou reformulação das NRs.

Para a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT, Madalena Margarida da Silva, a saúde do trabalhador é um direito humano que não se discute, se cumpre. “A CUT não tem se furtado ao debate por mais complexo que seja, muito menos este. É nosso princípio o direito à vida, à saúde e ao desenvolvimento seguro e saudável das atividades laborais. Por isso, vamos lutar até o final”.

O procurador do MPT, Leonardo Osório Mendonça, afirmou que, tanto empregadores quanto trabalhadores e sindicatos têm de lutar pela segurança no trabalho. “É importante que todos atuem na prevenção de acidentes, em prol de um ambiente seguro. Só assim vamos mudar a cultura de que a segurança é gasto. Ao contrário, nos países desenvolvidos, em que as normas protetivas são mais rígidas do que as do Brasil, segurança é investimento e é assim que todos devem entender”, afirmou.



HUMOR

PESCANDO NO PRATO

Um homem estava sentado em frente de casa com um prato vazio no chão, com uma varinha e pescando no prato. Um homem que passava na rua parou e perguntou:

- Ô atordoado, quê idiotice é esta que você está fazendo?

Ele respondeu:

- Vendo quantos intrometidos eu consigo pescar.

- É mesmo? E quantos você conseguiu?

- Até agora pouco eram cinco, agora são seis.

AÇÃO COLETIVA DA 7ª E 8ª HORA EXTRA PARA OS ASSISTENTES DO BANCO DO BRASIL



Depois de uma longa batalha judicial, finalmente o Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região, conquistou o direito ao recebimento da 7ª e 8ª hora laborada como jornada extraordinária para os funcionários que exercem ou exerceram a função de Assistente, do Banco do Brasil.

A ação foi ajuizada no ano de 2011 e por isso abrange o período de 11 de dezembro de 2006 em diante.

Desta forma, convocamos a todos os empregados ativos ou inativos que tenham exercido a função de Assistente a partir do período de 11 de dezembro de 2006 para que entrem em contato com o Sindicato.

Desde já informamos que a documentação necessária para a apuração e futura execução dos valores são:

- 1 - cópia do RG e CPF;
- 2 - comprovante do período que exerceu a função de assistente;
- 3 - comprovante de pagamento do período que exerceu a função de assistente,
- 4 - cópia da rescisão do contrato de trabalho para os inativos.

Os documentos podem ser enviados pelo e-mail: soaresmello@bancariosjuridico.com.br

Para maiores esclarecimentos, colocamos à disposição os telefones do departamento jurídico do Sindicato (18) 2104-062 ou (18) 99814-1063

MAIORIA DOS ASSOCIADOS VOTA 'SIM', MAS PROPOSTA NÃO ATINGE QUÓRUM DE APROVAÇÃO



A maioria dos associados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil votou 'sim' à proposta de sustentabilidade submetida à consulta ao corpo social. Foram 55.444 votos pela aprovação, enquanto 49.577 optaram pelo 'não'. Em São Paulo, os votos favoráveis à proposta chegaram a 13.389, contra 7.060 contrários. Contudo, o número não atinge o quórum de dois terços de votos favoráveis necessários para a alteração do Estatuto.

Votos brancos somaram 2.131, e nulos, 3.044. O total de votantes foi de 110.196. A votação, que teve início dia 17, terminou nesta segunda-feira (27).

Com o resultado, as modificações de custeio e gestão previstas na proposta de alteração estatutária não poderão ser realizadas.

Confira abaixo o quadro de votação geral

Opções de voto	Quantidade	%
SIM	55.444	50,31%
NÃO	49.577	44,98%
BRANCO	2.131	1,93%
NULO	3.044	2,76%
TOTAL	110.196	100%

TOTAL		
VOTANTES	110.196	65,36%
ABSTENÇÕES	78.384	46,49%
APTOS A VOTAR	168.580	100%